



WMF Weekly — Relatório Semanal

10-08-2026 a 14-08-2026

Edição n. 13

WMF Weekly Relatório Semanal

EDITORIAL

E agora? Confirmou?

Por Gisele Bazanella

Na edição 12, vimos que, depois de o Ibovespa encerrar o mês de julho em alta e o último dia do mês aos 177.999 pontos, ele teve um grande “tombo” na primeira semana de agosto e encerrou a sexta-feira aos 172.513 pontos. E a variação da segunda semana? -3,23% foi a variação da semana, e a sexta-feira encerrou aos 166.934,20 pontos. Vale mencionar que a faixa dos 165.000,00 pontos, importante suporte (região da máxima de 2025), foi trabalhada na semana. Perceba: o Ibovespa continua trabalhando abaixo dos 175.000 pontos e acima dos 165.000,00. O próximo suporte importante está na faixa dos 160 mil pontos, mínima deste ano, o que, a meu ver, ainda não configura mudança de tendência principal. Nesse sentido, a dúvida continua. Nada de confirmação. Cabe esperar os próximos fechamentos.

Já o dólar tinha fechado o mês de julho em baixa. O último dia do mês e a primeira semana de agosto ficaram próximos dos R\$ 5,07/R\$ 5,08. E a segunda semana de agosto? Foi mais movimentada. Cerca de 1,52% de alta, com a sexta-feira encerrando próximo dos R\$ 5,22.

Também merece registro o petróleo, que fechou a sexta-feira e a semana em alta. O Brent próximo de US\$ 88,52 por barril e o WTI a US\$ 81,47.

E aqui? O indicador de mercado de trabalho? Saiu. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação ficou em 5,4% no 2º trimestre de 2026, ante 6,1% no 1º, ou seja, queda de 0,7 ponto percentual.

E lá fora? Depois da alta de 0,2% em junho, as vendas no varejo dos EUA recuaram 0,6% em julho. A expectativa era de alta de 0,1%, segundo pesquisa da Reuters. Entre a expectativa e a realidade tem-se 0,7 ponto percentual de distância. Vamos continuar acompanhando.

No radar temos ainda a declaração de Dario Durigan sobre o processo de reciprocidade comercial com os EUA. Vale destacar que declaração sobre processo em curso não é medida adotada, e o que interessa acompanhar são os passos seguintes.

A semana já começa com divulgações: IGP-10, Focus e IBC-Br. E, na quarta, a ata do FOMC. Vou continuar de olho.

01 Panorama Semanal — Principais Índices

Índice	Variação Semanal
IBOVESPA	-3,23%
S&P500	+0,36%
Dow Jones	-0,56%
Nasdaq	+0,14%
IFIX	-2,25%
BDRX	+2,59%
IDIV	-3,77%

Leitura da semana.

Pela segunda semana consecutiva, os três referenciais domésticos fecharam negativos (Ibovespa -3,23%, IFIX -2,25%, IDIV -3,77%) e, nesta semana, um índice dos EUA também fechou negativo (Dow Jones -0,56%). S&P 500 e Nasdaq encerraram com leve alta, +0,36% e +0,14%, respectivamente. O Ibovespa ficou 5,82 pontos percentuais abaixo do BDRX; provavelmente, boa parte do ganho é câmbio. Pela segunda semana consecutiva, o IDIV caiu mais do que o Ibovespa, 0,54 ponto percentual a mais. A queda foi um pouco mais intensa onde o dividendo é a tese central. O IFIX caiu menos que o Ibovespa. Quem esperava simetria entre juro e fundo imobiliário não a encontrou nesta semana.

02 Moedas, Ouro e Commodities

Ativo	Variação Semanal
Dólar comercial à vista	+1,52%
Euro (EUR/BRL)	+2,80%
Ouro (GCV26)	+0,91%
Cobre (HGU26)	+0,44%
Alumínio (MAL3)	-0,10%
Minério de ferro (TIOU26)	+0,76%

Ativo	Variação Semanal
Petróleo WTI Futuros	+5,40%
Petróleo Brent Futuros	+5,95%

Leitura da semana.

A história desta semana mudou. O petróleo teve variação positiva na semana: Brent +5,95% e WTI +5,40%. Leve alta do cobre (+0,44%); um pouco mais do minério de ferro (+0,76%) e leve baixa do alumínio (−0,10%). Para quem está justificando a semana como movida por expectativa de demanda global, entendendo ser precipitado, porque acredito que cobre e minério teriam alguma companhia no movimento. O ouro “pisou no freio” e encerrou a semana com alta menor do que 1,0% (~0,91%). Ao contrário do ouro, depois de uma semana quase parado, o dólar resolveu “pisar no acelerador” e valorizou cerca de +1,52% na semana. O euro valorizou quase o dobro, +2,80%.

03 Mercado Futuro

Contrato	Vencimento	Variação Semanal
CDI Futuros (DI1F28)	jan/28	+1,41%
Dólar Comercial Futuro (DOLU26)	set/26	+2,40%
Ibovespa Futuros (INDV26)	out/26	-3,47%
S&P500 Futuros (ESU26)	set/26	+0,32%
Dow Jones Futuros (YMU26)	set/26	-0,64%
Nasdaq 100 Futuros (NQU26)	set/26	+1,03%

Leitura da semana.

Na segunda semana de agosto, o juro futuro e o dólar futuro apontaram para cima (+1,41% e +2,40%, respectivamente). Já o Ibovespa futuro apontou para baixo (−3,47%). Note: a diferença entre dólar à vista (1,52%) e dólar futuro (2,4%) é de 0,88 ponto percentual. Futuro mais otimista? A diferença entre Ibovespa (-

3,23%) e Ibovespa futuro (-3,47%) é de 0,24 ponto percentual, compatível com base e vencimento. Entre S&P500 (+0,36%) e S&P500 futuros (+0,32%), é praticamente nula (0,04 ponto percentual): ruído, não divergência.

04 Maiores Altas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
EMBJ3	+7,03%	R\$ 3.748.009.930,00	142.080
MRVE3	+6,73%	R\$ 381.775.273,00	86.789
UGPA3	+3,16%	R\$ 1.554.194.439,00	93.457
PETR4	+2,99%	R\$ 11.018.694.628,00	257.223
PETR3	+2,50%	R\$ 2.804.163.672,00	74.063
SANB11	+2,25%	R\$ 907.754.271,00	72.895
PRI03	+2,05%	R\$ 1.939.334.643,00	114.410
MBRF3	+1,80%	R\$ 459.459.623,00	76.899
CURY3	+1,24%	R\$ 774.828.408,00	103.168
SUZB3	+0,79%	R\$ 1.371.848.470,00	104.520

Comentário da Analista

A mais bem colocada entre as altas (EMBJ3, +7,03%) sobe menos, em módulo, do que a menor entre as quedas (DIRR3, -9,76%) desce. A amplitude do *ranking* das altas é cerca de 6,24 pontos percentuais, e 27,75 pontos percentuais é a amplitude das quedas, mais do que 4,0 vezes maior. Em módulo, a maior queda da semana (-37,51%) é aproximadamente 5,3 vezes a maior alta (+7,03%). Veja: somadas, as 10 ações movimentaram cerca de R\$ 24,96 bilhões em 1.125.504 negócios. Desse volume financeiro, 44,1% vêm da PETR4 e 69,4% vêm do setor de atuação “Petróleo, gás e biocombustíveis” (PETR4, PETR3, PRI03 e UGPA3). Perceba que a diferença entre o volume financeiro semanal da 1ª e da 2ª do ranking está próxima de 10 vezes. Tal fato coloca a amplitude entre elas (0,3 ponto percentual) muito mais distante do que parece. À primeira vista, pareciam vizinhas, mas o volume mostra que não são. Perceba que SANB11 é o único banco da lista. E a 10ª colocada (SUZB3, +0,79%) chegou com o 5º maior volume financeiro semanal (~R\$

1,37 bi). Bastante dinheiro e pouca variação. O subsetor de construção civil (MRVE3, CURY3 e DIRR3) teve participação nos dois rankings, de alta e baixa.

05 Maiores Quedas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
HAPV3	-37,51%	R\$ 692.210.537,00	100.110
RADL3	-13,30%	R\$ 1.264.711.415,00	140.782
CEAB3	-12,85%	R\$ 322.034.353,00	68.433
USIM5	-11,61%	R\$ 315.551.867,00	68.886
SBSP3	-11,53%	R\$ 4.488.944.029,00	180.531
RENT3	-11,40%	R\$ 2.155.553.410,00	171.673
MGLU3	-11,14%	R\$ 470.030.288,00	75.949
CSMG3	-9,90%	R\$ 1.842.675.174,00	144.513
CSAN3	-9,81%	R\$ 630.953.144,00	103.277
DIRR3	-9,76%	R\$ 566.648.591,00	113.620

Comentário da Analista

Um grande tombo. -37,51% foi a queda da HAPV3 na semana, quase 3 vezes (~2,8) maior que a 2ª do *ranking* (RADL3, -13,30%). Um evento isolado, porque, se retirada, a amplitude do *ranking* passa de 27,75 pontos percentuais para 3,54 pontos percentuais. O que aconteceu foi que a Hapvida recuou mais de 30% no dia 13 de agosto, provavelmente por conta do resultado trimestral. Além disso, ocupou o 5º lugar em volume financeiro e não chegou nem perto do volume das 4 primeiras. Somadas, as 10 ações movimentaram cerca de R\$ 12,75 bilhões em 1.167.774 negócios. A ponta negativa movimentou praticamente metade do dinheiro movimentado na ponta positiva. A 1ª em número de negócios e volume financeiro semanal foi a SBSP3. Vale mencionar que USIM5 caiu (-11,61%), enquanto o minério subiu 0,76%; siderurgia e insumos ficaram em lados opostos. O mesmo aconteceu com CSAN3, que caiu (-9,81%), enquanto o petróleo subiu.

06 Correlação de Retornos — Top 10 (12 meses)

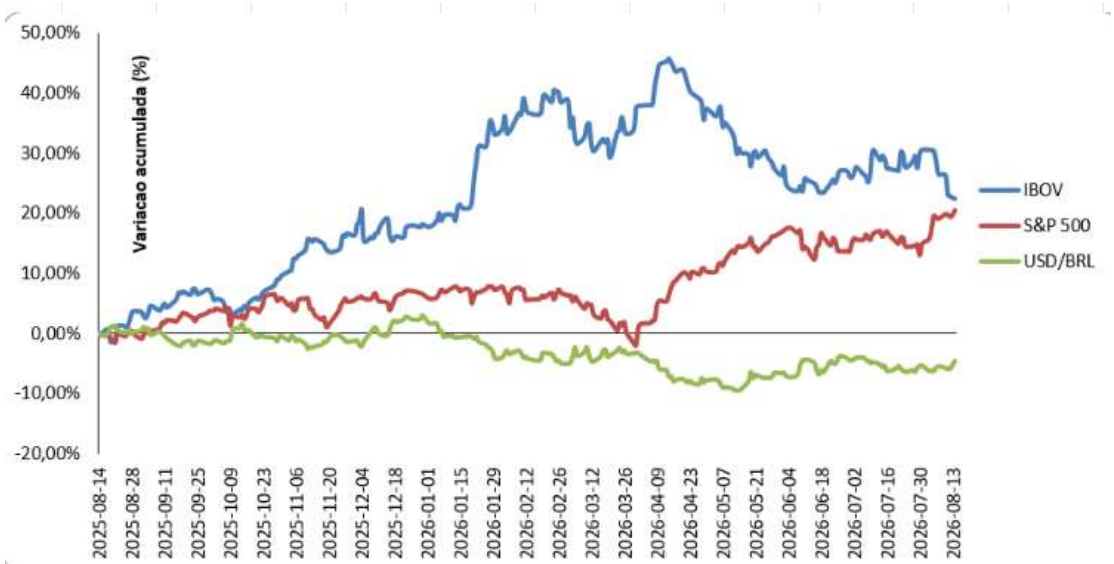
Correlação de retornos (12 meses) entre o IBOV e as 10 ações de maiores altas.

ticker	IBOV	CURY3	EMBJ3	MRVE3	PETR3	PETR4	PRIO3	SANB11	SUZB3	UGPA3
IBOV	1,00	0,58	0,39	0,55	0,23	0,23	0,07	0,65	0,25	0,55
CURY3	0,58	1,00	0,35	0,62	-0,12	-0,12	-0,21	0,43	0,15	0,30
EMBJ3	0,39	0,35	1,00	0,31	-0,21	-0,18	-0,24	0,35	0,19	0,11
MRVE3	0,55	0,62	0,31	1,00	-0,10	-0,10	-0,20	0,40	0,23	0,28
PETR3	0,23	-0,12	-0,21	-0,10	1,00	0,97	0,63	0,00	-0,06	0,25
PETR4	0,23	-0,12	-0,18	-0,10	0,97	1,00	0,65	0,02	-0,05	0,27
PRIO3	0,07	-0,21	-0,24	-0,20	0,63	0,65	1,00	-0,07	-0,06	0,15
SANB11	0,65	0,43	0,35	0,40	0,00	0,02	-0,07	1,00	0,17	0,39
SUZB3	0,25	0,15	0,19	0,23	-0,06	-0,05	-0,06	0,17	1,00	0,04
UGPA3	0,55	0,30	0,11	0,28	0,25	0,27	0,15	0,39	0,04	1,00

Comentário da Analista

O resultado sugere que, com exceção de PETR3, PETR4, PRIO3 e SUZB3, que possuem baixa correlação com o índice de referência, as ações restantes possuem correlação moderada com o IBOV. Além disso, PETR3, PETR4 e PRIO3 possuem baixa correlação negativa com CURY3, EMBJ3, MRVE3 e SUZB3. SANB11 também possui baixa correlação negativa com PRIO3. Veja: PRIO3 tem baixa correlação positiva (0,07) com o Ibovespa em 12 meses e subiu 2,05% na semana em que o índice caiu cerca de 3,23%. Coerente; todavia, é erro de instrumento usar uma para prever a outra. Análise de longo prazo é telescópio; semana é lupa.

07 Gráfico — Ibovespa × S&P500 × USD/BRL (variação acumulada)



Comentário da Analista

Na semana, o Ibovespa perdeu 3,23% e o S&P 500 ganhou 0,36%. No gráfico, há uma convergência: Ibovespa e S&P 500 terminam o período na mesma região. Em fevereiro de 2026, a distância entre eles era de aproximadamente 32 pontos percentuais; agora, cerca de 2 pontos percentuais separam as duas linhas. Próxima de 45% (abril) foi a máxima do Ibovespa. Agora está perto de +22%. A linha do USD/BRL acumula cerca de -5% em 12 meses. Chegou à mínima perto de -10% entre maio e junho deste ano. Em 12 meses, o mais volátil foi o Ibovespa.

08 Indicadores Econômicos

Indicador	Mais Recente	Acumulado 12 meses	Acumulado 2026
IGP-M	-1,16%	2,76%	2,08%
CDI	1,2152%	14,7112%	8,1418%

Indicador	Mais Recente	Acumulado 12 meses	Acumulado 2026
Taxa Selic	1,22%	14,71%	8,14%
Taxa Referencial	0,17%	2,02%	1,32%
IPCA	0,07%	4,44%	3,44%

Comentário da Analista

Com CDI de 14,7112% e IPCA de 4,44% em 12 meses, o juro real observado no período é de aproximadamente 9,83% ao ano. Contra o IGP-M (2,76%), o mesmo cálculo dá cerca de 11,63%. É um patamar que, sozinho, explica boa parte da dificuldade que a renda variável tem enfrentado para competir por capital. As duas advertências continuam. A primeira: CDI (14,7112%) e Selic (14,71%) em 12 meses diferem por 0,0012 ponto percentual. Não são duas confirmações independentes; são praticamente a mesma medida. Não conte o mesmo fato duas vezes. A segunda: acumulado é retrovisor. Esses 14,71% descrevem o que já foi pago ao longo de 12 meses, período em que a taxa esteve mais alta. Já sabemos que a Selic foi reduzida a 14,00% ao ano, e o CDI dos próximos 12 meses só se parecerá com o dos últimos 12 se a trajetória de cortes parar. A tabela também exhibe uma discrepância que merece ser dita com todas as letras: no dado mais recente, um índice de preços marca -1,16% (IGP-M) e outro marca +0,07% (IPCA), 1,23 ponto percentual e sinais opostos. Não há erro. São réguas diferentes: atacado, construção, influência cambial e cesta do consumidor. Quem lê a deflação do IGP-M como “a inflação virou” está trocando de instrumento no meio da medição. A Taxa Referencial acumula 2,02% em 12 meses, contra 4,44% de IPCA. Uma linha silenciosa que remunera contratos e aplicações que muita gente carrega sem acompanhar de perto.

09 Narrativas em Formação

Alta dos juros futuros & Comportamento da bolsa

Circula: Leituras que associam a leve alta dos juros futuros ao comportamento da bolsa na mesma sessão.

Confirma: O índice fechou em queda de 0,10% e os dois vértices divulgados subiram 6,0 e 8,2 pontos-base em 14/08.

Não confirma: Qualquer causa comum entre os dois movimentos.

Risco: Converter simultaneidade em explicação e decidir a partir dela.

Varejo americano de julho & Mudança de trajetória de consumo

Circula: Interpretações que ligam o resultado do varejo americano de julho a uma mudança de trajetória de consumo.

Confirma: Recuo de 0,6% em julho, após alta de 0,2% em junho, ante consenso de +0,1%.

Não confirma: Que um mês isolado caracterize inflexão da série.

Risco: Tomar uma leitura mensal como definição de cenário.

10 Perguntas Estratégicas

1. O que o fechamento de 14 de agosto confirma sobre bolsa e juros futuros?
2. O recuo da desocupação para 5,4% muda a leitura sobre a economia brasileira?
3. O que acompanhar no processo de reciprocidade comercial com os Estados Unidos?

11 Fontes para Consulta

1. Agência Gov
2. IBGE – Agência de notícias
3. InfoMoney
4. Investing
5. Reuters
6. Poder 360
7. B3

12 Frase da Semana

“O fechamento diz onde os preços pararam. Quem está com pressa costuma ler também o motivo, que não estava escrito.”

Gisele Bazanella

13 Disclaimer

WMF Capital Research · CNPJ 51.652.595/0001-09

Este relatório foi elaborado por Gisele Bazanella, Analista de Valores Mobiliários credenciada pela APIMEC (CNPI-T n. 9281), e reflete exclusivamente suas análises, opiniões e seus julgamentos profissionais, pelos quais assume integral responsabilidade editorial e técnica.

O material tem caráter exclusivamente informativo e não constitui oferta, solicitação de oferta, recomendação individual de investimento, promessa ou garantia de rentabilidade. As informações aqui contidas foram obtidas de fontes consideradas fidedignas, mas sua exatidão não pode ser garantida.

Nos termos da Resolução CVM n. 20/2021, declara-se que: as opiniões expressas neste relatório refletem de forma precisa a visão pessoal da analista responsável; nenhuma parte da remuneração da analista está vinculada, direta ou indiretamente, a recomendações específicas ou opiniões contidas neste material; a analista não possui posição nos ativos eventualmente mencionados neste relatório, salvo declaração expressa em contrário.

A WMF Capital Research e a analista responsável não se responsabilizam por perdas diretas ou indiretas decorrentes do uso deste material. Decisões de investimento são de exclusiva responsabilidade do investidor, que deve considerar seu perfil, objetivos e situação financeira antes de agir.

É vedada a reprodução, distribuição ou comercialização deste material, total ou parcial, sem autorização expressa da WMF Capital Research.